V1	V2	V3	V4
04	64	47	26

Examine as imagens:



No século XIX, a fotografia química fixava a imagem pela ação da luz sobre um suporte material, mantendo um vínculo físico com a cena registrada (vestígio), como na imagem da família ao lado dos bebês mortos. No século XXI, imagens geradas por inteligência artificial podem sintetizar rostos e gestos a partir de bancos de dados, produzindo efeito de presença mesmo quando o encontro retratado não ocorreu, como na campanha publicitária que reuniu Elis Regina (falecida em 1982) cantando com sua filha Maria Rita. Comparando as imagens e considerando seu efeito sobre o modo de lidar com a morte, assinale a alternativa que interpreta adequadamente a tensão entre vestígio e presença simulada.

(A) A diferença decisiva é temática: a primeira trata explicitamente da morte, enquanto a segunda representa a vida, ambas funcionando como registro técnico do real.
(B) Na primeira imagem, a presença do cadáver elimina o caráter de vestígio e transforma a foto em símbolo; na segunda, a ausência do cadáver elimina o caráter de simulação e transforma a imagem em prova.
(C) Na primeira imagem, a encenação pela pose depende do encontro físico entre a câmera e os corpos; na segunda, a encenação é fabricada prescindindo desse encontro no instante representado.
(D) A principal evolução é de código estético, com a passagem do estático para o movimento; o estatuto de produção das imagens não interfere na representação da morte.
(E) Na primeira imagem, por ser posada, a cena perde vínculo com o real, atingindo o simbólico; na segunda, por ser gerada por algoritmos, há mais simulação, alçando à objetividade.

\

RESOLUÇÃO

No texto base da questão, existe menção ao fato de que, na fotografia real, a câmera exerce “um vínculo físico com a cena registrada”, o que se comprova na primeira imagem, em que há pessoas posando para a foto. Da mesma forma, o texto afirma que a inteligência artificial cria “efeito de presença mesmo quando o encontro retratado não ocorreu”, o que é perceptível na segunda imagem, já que a peça publicitária foi criada após a morte de Elis Regina, confirmando que o encontro entre câmera e cena não existiu.

Portanto, a alternativa C reforça essa leitura.